

2

1111
1273
L 2V

SERMAM
DA INDULGENCIA
DA
PORCIUNCULA
PRE'GADO

No Real Conuenro de Santa Maria de JESUS de Xabregas da Cidade de Lisboa Oriental com a circumstancia, de que neste dia se festeja o Corpo de Deos, anno 1734.

P E L O R. P.

FR. JOZE DE S. VICTORINO,

*Pregador jubilado, Filho da Santa, Alma, e Magna
Provincia dos Algarves da Regular Observãcia
de N.P.S. Francisco no Reyno de Portugal,*

DADO A LUZ POR
FRANCISCO XAVIER BARBOZA.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Offic. de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N.S.

Anno do Senhor 1740.
Com todas as licenças necessarias.

L2676

2/5100

SEMMAM
DA PRINCIPAL GENCIA
ANTONIO DA SILVA
POR CIUNICULA
PREREGADO

No Real Conselho de Estado de V. Magestade de Portugal
dado de Lisboa a 15 de Junho de 1749, e que nelle se
decreta e se resolve o seguinte: Anno 1749.

P E L O R. P.
FLORE DE S VICTORINO
Eregador jubilado, Filho de Santa, Alma e Magua
P. de Santa da Alameda da Regular Observancia
de N. P. S. Francisco no Reino de Portugal.
DADO A RUA POR
FRANCISCO XAVIER BARBOZA.



Lb
18
H
Lb
252.02
78335

LISBOA OCCIDENTAL,
No Officio de Pedro Ferrera, Impressor da Augustaissima Rainha N. S.

Anno do Senhor 1749
Com todos os licenciosos necessarios.

DEDICADO

Ao Capitaõ mór de Cacella

ANTONIO MARTINS CARAPETO

Syndico dos Religiosos de Saõ Fran-
cisco da Cidade de Tavira,
Reyno do Algarve.

F. uldade de Filosofia

Ciências e Letras


Biblioteca Central



*Ode a minha diligencia tirar de entre
os papeis de meu Irmão este Sermaõ
da Indulgencia da Porciuncula, que lhe ouvi prègar*

no

não seu Convento de Xabregas com universal aceitação do auditorio, que era grave, e numerofo, e julgando-o digno da eflampa, me determinei dallo ao prelo, offerecendo-o a Vm. por entender, que se meu Irmão acabaffe configo imprimir em seu nome este Panegyrico, o de Vm. havia de fer seu patrocinio; pois he, como elle confeffa, o do feu mayor agrado, desde o tempo que estudou Artes no Convento da Cidade de Tavira, onde Vm. he Syndico, e Bemfeitor. Peço a Vm. faça aceitação defta minha offerta, que ainda que he limitada, a vontade he muiço grande: efla dezejo empregar toda em o ferviceo de Vm. que Deos guarde.



FRANCISCO XAVIER BARBOZA.

PARA OS QUE LEREM.

N Este Sermaõ da Santa Indul-
gencia da Porciuncula te of-
fereço (ò Leitor amigo) o
modo, como te deves digna-
mente dispor, para lucrares esta, e as mais
Indulgencias plenarias; e bem me pòdes
estar agradecido, e ao Autor, que o com-
poz, e prègou; pois te procuramos hum
bem espiritual taõ grande, por meyo do
qual, sem tocar no Purgatorio, sobem
as almas a gozar das delicias do Ceo.
Todos devemos esperar, que as nossas
configaõ esta felicidade, para que foraõ
creadas; assim o queira Deos, ao qual
se dè toda a gloria.

Vale.

LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR:

O Sermaõ da Indulgencia da Porciuncula, prègado em o Convento de S. Francisco de Xabregas pelo R.P.Fr. Jozè de S. Viçtorino, Religioso do mesmo instituto, naõ tem cousa, que encontre a nossa Santa Fè, ou bons costumes; antes da sua lição poderaõ os fieis tirar muita utilidade, dispondo-se como devem, para lucrar a dita Indulgencia; que parece foi o fim do Autor, em o prègar; e deve tambem ser o de Francisco Xavier Barbosa, que o procura imprimir. Por este principio hum, e outro se fazem igualmente dignos de louvor, que mercedores da licença, que se pertende. V. Eminencia ordenarà o que for servido. Lisboa, e Congregaçãõ do Oratorio 18. de Junho de 1736.

Manoel Rique.

Vista a informaçãõ, pode-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 19. de Junho de 1736.

F. R. Alencastre. Teixeira. Silva. Cabedo.

Soares. Abreu.

DO ORDINARIO.

Pode-se imprimir o Sermaõ de que se trata, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra. Lisboa Occidental 19. de Junho de 1736.

Gouvea.

D O P A C, O.

Initium à Domino

SENHOR:

Pertende Francisco Xavier Barboza dar à estampa o Sermaõ da grande Indulgencia da Porciuncula, que no anno de 1734. prègou no Real Convento de S. Francisco de Xabregas o P. Fr. Jozé de S. Victorino, com o Evangelho da Dedicacão da Igreja universal, com que a Igreja Serafica solemnisa o Anniversario desta maxima concessão. E das suas clausulas desentranha este insigne Orador, e erudito Interprete, em subtilissimas allegorias, muytas das quasi innumeraveis excellencias desta plenissima Indulgencia. Todas as Indulgencias plenarias, saõ iguaes na substancia; porque o seu effeyto he tirar todo o reato da culpa, purificar, e reduzir ao estado da innocencia as Almas dos que verdadeyramente as ganhaõ; porém accidentalmente póde huma Indulgencia ser mayor que outra, pelas circunstancias, que concorreraõ na sua concessão; e nestas, he a Indulgencia da Porciuncula mayor, e maxima de todas as Indulgencias; (a) porque he a unica Indulgencia que foy concedida immediatamen-

(a)
Ant Cast.
teill. in
Francil.
Sacro, l.
l. n. 491.

te

(b.)
Bellar-
min. de
Indulg.
l. 2. c. 20.

(c)
Lib. 1. n.
493.

te por Christo Senhor N. às fervorosas supplicas,
e caritativas instancias do Serafim humano,
cooperando a efficacissima intercessão de sua
purissima Mãe, e Senhora nossa Maria Santissi-
ma na sua Igreja da Porciuncula, da qual to-
mou a denominação, ainda que com a depen-
dencia da approvação do seu Vigario de Roma,
como cabeça visivel da Igreja Catholica, e Ro-
mana, para perpetua confusão daquelles Here-
ges, que temerariamente negão ser o Summo
Pontifice Romano verdadeyro Successor da
Cadeyra de S. Pedro. (b) E desta excellencia,
em que he unica, lhe resultaraõ as singularida-
des que logra entre todas as mais Indulgencias.
He singular entre todas; porque nenhuma ou-
tra se solemnisa, como ella, com officio Eccle-
siastico proprio; e com mysteriosa propriedade
lhe applicou a Sé Apostolica o da Dedicção da
Igreja, por ser expressamente figurada na consa-
gração do Templo de Salamaõ, como com a
sua innata agudeza, ponderou o ingeniosissimo
Fr. Antonio Castell, no Franseilogo Sacro. (c)
He singular, em não ter Bulla, ou letras Apos-
tolicas, pois querendo o Summo Pontifice Ho-
norio III. mandalas expedir, o não consentio a
humildade do Serafico Patriarca, dando por
causal da sua humildade, e reverente repugna-
cia, que o Notario que dava Fé desta singula-
rissima graça, era Jesu Christo sabedoria do
Eterno

Eterno Padre; e o purissimo papel, em que se escrevera com caracteres da gloria, pela penna do Espirito Santo, fora Maria Santissima; de cuja celestial Escrittura eraõ testemunhas os Anjos, como Ministros, que com o seu testemunho daõ authoridade a todas as obras do Altissimo: e que o mesmo Senhor que a tinha concedido, a publicaria por todo o Mundo, movendo com superior moçaõ os corações humanos para se aproveytarem de taõ inestimavel Thesouro; (d) e foy assim verdadeyro, como prodigioso o effeyto: porque já nos primeyros annos era taõ immenso o concurso, que excedeo em muytos, na Igreja da Porciuncula, o computo de duzentas mil pessoas. (e) E contando-se no corrente anno quinhentos e dezanove, que foy concedida, vemos senaõ deminue com os seculos este fervor; antes por força daquelle Divino impulso, se augmenta, como com a propria experiencia annualmente palpamos. He singular nos prodigios, nos portentos, e nos milagres, que o Senhor tem obrado para a authenticar por verdadeyra; reprehendendo em cada hum delles a temeraria incredulidade dos que a negavaõ: entre outros muitos, he mais celebre aquelle, em que Maria Santissima Senhora nossa mandou do Ceo à terra a meu grande Patriarca S. Domingos, para confirmar no credito desta prodigiosa Indulgencia a huma de-

(d)
Wading:
ad an.
1221. n.

23:

*

vota

vota mulher, cuja Fé pertendiaõ intibiar certos Regulares da Marca de Ancona, mas sem o fructo, que nos companheytos colheo, por breve tempo, a sua incauta opposição; asseverando a sua veracidade com o testemunho de que elle mesmo assistira, em espirito, quando o Vigario de Christo a approvara na terra, e que tambem estivera presente, quando o mesmo Christo a confirmara no Ceo: certificando-a de que os seus companheiros, arrependidos da sua inconstancia, voltavaõ já para Assis a fazerlhe companhia na consecução de taõ Celestial beneficio. (f) A propria Senhora com o Menino Jesus nos braços se manifestou em visãõ ao Veneravel P. Fr. Gregorio de Orbieto posta à porta do Templo da Porciuncula abençoando o concurso dos que entravaõ a ganhar a Indulgencia, cheia de alegria, e contentamento de que fosse taõ copioso. Ao Beato Fr. Conrado de Offida se manifestou na mesma forma no tecto da Capella mor; mas seu Unigenito, que sustentava nos braços Menino, era o que com risonha benignidade deitava a benção aos que verdadeyramente a ganhavaõ. E o mesmo Senhor Jesus Christo, em figura de Salvador, se manifestou a hum servo seu Florentino, de assignalada virtude, e famoso em Santidade, assentado em hum magestoso Throno, e o Serafico Patriarca em pé; que tomando pela mão aos
que

(f)
Pietr.

Ant. Giardin. Se-
raf. P. 7.
c. 1. pro-
pe fine.

que synceramente contritos das suas culpas
pediaõ misericordia os presentava à Magesta-
de de Christo Senhor nosso para que lhes dèsse a
sua ineffavel, e salutifera bençaõ. (g) He singu-
lar, na estimaçaõ que della fizeraõ sempre os
Summos Pontifices da Igreja; porque Honorio
III. depois de a approvar no anno de 1221.
no seguinte anno de 1223. a mandou publicar
em Assis por sete Bispos: o de Assis, o de
Peroza, o de Tuderto, o de Espolero, o de
Fulgino, o de Nuceria, e o de Eugubio, escre-
vendo a cada hum delles, para que todos no dia
primeyro de Agosto concorressem a este piissi-
mo Acto, o mais solemne, neste genero, que
atègora se vio na Igreja, nem das Historias
Ecclesiasticas consta de outro semelhante; para
o qual se erigio na Praça mayor hum mag-
nificentissimo Theatro, que occupavaõ os Pre-
lados sagrados, o Magistrado, e o mais se-
lecto da Nobreza daquella Cidade; sendo in-
numeravel o Povo, que convocou esta nova, e
extraordinaria publicaçãõ. (h) Bonifacio VIII.
expedio Legados especiaes a Assis, para que no
dia desta Indulgencia pèrgassem ao Povo, no-
tificandolhes os muitos bens espirituaes que por
ella adquiriaõ, exhortando os Fieis a huma boa
disposiçaõ das suas Almas, para conseguirem taõ
estimavel Thesouro. (i) Alexandre IV. cõcedeo
aos Prelados da Ordem, que no dia da Por-
ciuncula

(g)
Giardin.
Seraph.
ubi supr.

(h)
Wading.
ad an.
1223.

(i)
Idem
eod. ann.
n. 4.

(K) Idem ib. (1) Confit 312. in Bullar. tom. 5. (m) Wading. ubi supr. (n) Bulla incipit: *Fñ data in montibus apud Wading. ib.* (o) Bulla incipit: *Cñ nuper.* die 31. Julii 1624. ib. (p) Bulla, incipit: *Fi-dem indu biam,* die 7 Octob. 1588. ib. (q) Bulla incipit: *Ca-piētes,* ap. Sabin. in luce Moral. tom. 2. tr. 65. de Ind. Porciuncula.

Porciuncula podessem approvar para confessar todos os Religiosos que reconhecessem idoneos: (K) e Urbano VIII. aos Confessores a faculdade de absolver dos reservados, censuras, e commutação de votos, que tem os Penitenciaros Apostolicos em Roma: (l) revestindo com esta circumstancia a Indulgencia da Porciuncula da natureza de Jubileo. Martinho V. depois de prohibir, e tirar hum grande numero de Indulgencias, pela Clementina, *Abusio-nibus, &c.* sendo perguntado, que se devia sentir da Indulgencia da Porciuncula, respondeo: ,, Nòs outros não pomos nossa boca nessa, nem queremos, que nella se altere nada, nem se duvide: ,, (m) a mesma resposta deu Joaõ XXII. e ambas confirmou por Bulla especial Benedicto XI. (n) Urbano VIII. a quem imitaraõ os seus successores, a exceptuou no anno Santo do Jubileo. (o) Paulo III. declarou, que todos os dias se ganhava na Igreja da Porciuncula. (p) E Pio V. que se ganhava, *toties quoties*, em todos os Conventos da Religiaõ. (q) Em conclusaõ, he taõ singular o apreço que della faz a Sè Apostolica, que a concede por muy particular beneficio, e especial graça, aos mais soberanos Monarcas: com ella se acha espiritualmente enriquecido, pela mesma Sè Apostolica, o Paço de V. Magestade no dia das Dores de Maria Santissima Senhora nossa, em obsequio,

obsequio, e contemplação da Augustissima Pr^orectora da sua Real Capella, sita na Santa Basilica Patriarcal. E não sem mysterio no meu pensamento, fundado no sublime, e elevado discurso do nosso Orador: repara elle com profunda subtiliza, em que Christo Senhor Nosso quando no Evangelho desta solemnidade diz, que viera a salvar o que estava perdido, não se intitula Filho de Deos, senão filho do homem: e dà huma soluçãõ igual ao reparo na subtiliza: porque responde dizendo: Que a Indulgencia da salvaçãõ dos peccadores emanara das Chagas que o Senhor recebera no Corpo, que tem em quanto homem, e não podia ter em quanto Deos. Agora a minha ponderaçãõ: todas as Indulgencias emanarãõ das Chagas de JESU CHRISTO; porque do inexaurivel Theouro da sua Sacratissima Paixãõ, como principio, e fundamento de todos os merecimentos dos justos, as dispende a Igreja Catholica Romana; porẽm a Indulgencia da Porciuncula não só emanou das sacrorantas Chagas abertas pelo odio dos Judeos em o Monte Calvario no Corpo de Christo, em quanto à substancia do valor; mas tambem emanou das Chagas impressas pelo Amor de Christo, em o Monte Alverne, no corpo de Francisco, em quanto ao accidente da excellencia do ser concedida pelo mesmo Christo. E se Christo, quando

(r)
Apud
Castell.
ub. supr.
l. 3. n.
179.

(s)
Supr.
eod. n.

do no Monte Calvário recebeu as Chagas pelo instrumento do odio dos Judeos, estava (como notou o douto Francisco Lucas (r)) com as costas para o Oriente, e com o rosto para o Occidente, olhando para Portugal, a mais Occidental parte do Mundo; porque aquellas Chagas de que emanara a Indulgencia Universal da salvaçãõ dos peccadores, haviaõ ser (symbolizadas nas Quinas) com especialidade Armas dos Reys Portuguezes: da mesma sorte Francisco, quando no Monte Alverne recebeu as Chagas pelo instrumento do Amor de Christo, estava (como advertio o Sabio Castell, (s)) com os olhos em Portugal, tendo, a imitaçao do mesmo Christo as costas para o Oriente, e o rosto ao Occidente; porque a Indulgencia da Porciuncula (cuja excellencia respeitava já a impressãõ das suas Chagas) ainda que commua para todos os Fieis, havia ser especial para os Monarcas Portuguezes, sendo particular, e perpetuamente concedida ao seu Paço no dia das Doze de Maria Santissima Senhora N. na sua Real Capella da Santa Basilia Patriarcal. Esta especialissima concessãõ, Senhor, faz que a portentosa Indulgencia da Porciuncula seja taõ propria da Casa Real de V. Magestade, como da Religiaõ Serafica; já identicas nos seus esclarecidos Brazões das Chagas, e das Quinas. E para que assim, naõ só Portugal, mas todo o Mundo

Mundo ; o admire ; e as excellencias, e singularidades da maxima Indulgencia da Porciuncula , taõ elegantemente ponderadas neste Sermão pelo seu eruditissimo Author, julgo de justiça a graça da licença, que este Bemfeytor da Religiaõ pede para o estampar ; principalmente não contendo periodo, que offenda, *nec in minimo*, a religiosa piedade, e Catholico espirito das Leys de V. Magestade. Este o meu parecer. V. Magestade mandarà o que for servido. Neste Real Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa Occidental, 4. de Março de 1740.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Fr. Manoel de São Damazo.

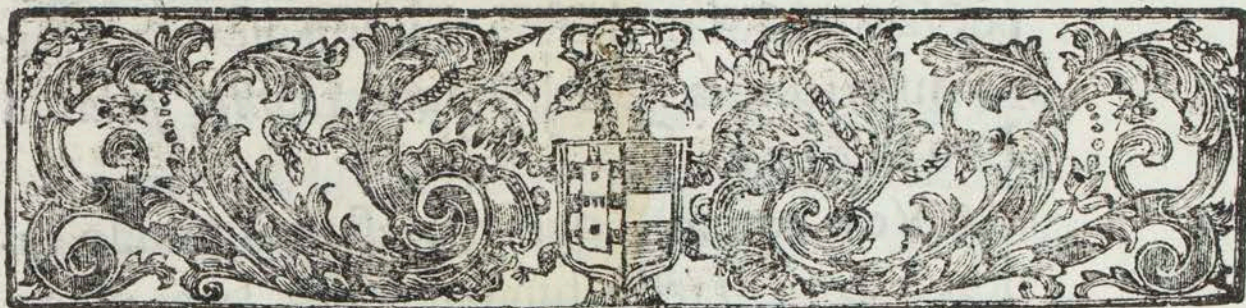
Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Meza para se conferir, e taixar, e dar licença, e sem isso não correrá. Lisboa Occidental 24. de Março de 1740.

Pereira. Teixeira.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



Zacheæ, festinans descende: quia hodie in domo tua oportet me manere :: Ecce dimidium bonorum meorum, Domine, do pauperibus: & si aliquem defraudavi, reddo quadrupulum:: Venit enim filius hominis saluum facere quod perierat. Luc. 19.

S E N H O R :

COM as maiores demonstraçoens de benevolencia nos chama hoje Christo Senhor nosso na pessoa de Zacheo, para nos communicar na casa de Francisco as riquezas infinitas de sua graça, em huma plenaria Indulgencia. Puderaõ tanto com Deos os grandes desejos, que o Serafico Patriarcha tinha da salvaçaõ de todo o mundo, e as continuas supplicas, que a este fim lhe fazia, repetindo frequentemente aquellas admiraveis palavras: *Deus meus, & omnia, animas quero: Meu Deos, e Senhor de tudo,*

eu quero almas, que para todas abre neste dia por suas mãos os thesouros immensos da divina misericordia: *Hodie huic Domui salus à Deo facta est.*

Vejo porém, que me estão arguindo todos, e com grande fundamento: se as graças desta Indulgencia estão significadas nas que Christo concedeo à caza de Zacheo, como as gozaõ os fieis geralmente, estendidas por todas as cazas de Francisco? Esta a mayor propriedade da allegoria, e energia da semelhança. O principio, e a primeira concessão desta Indulgencia foy na caza da Porciuncula em Assis, donde tomou o nome; mas assim como a Indulgencia concedida por Christo a Zacheo, se estendeo, como dizem Eutymio, e Caietano, a toda a caza, e a toda a familia da mesma caza; assim a Indulgencia da Porciuncula que o mesmo Christo concedeo a Francisco, estendêraõ depois os Pontifices Romanos a toda a caza, que he a Igreja Catholica, e a toda a familia da mesma casa, que são todos os fieis.

Temos ajustado o Evangelho, que todo elle he do nosso caso, peguemos agora das palavras do Thema, e vamos descobrindo nellas as excellencias desta admiravel Indulgencia, e todas as suas circunstancias, sem que nos fique de fóra, a que esta religiosa casa lhe ajun-

ta neste dia. Demos-lhe atenção, e comece-
mos.

Zacheæ festinas descende. A primeira excellencia desta singular graça descubro eu naquella circumstancia de ser hum só a quem se concedeo. Mas só Francisco, representado no piqueno, Zacheo, *Zacheæ* podia ser este, que abre hoje os Theouros infinitos do Sangue de Christo. Vay a razão.

Padecia o Egypto huma universal fome, que durou sette annos continuos, recor-
reraõ todos ao Rey Faraõ, e diz o texto, que este os mandara a Joseph: *Ite ad Joseph, & quid quid ipse vobis dixerit, facite;* e porque ha de ser só Joseph o remedio deste commum aperto? Direi: a Joseph sómente entregara Faraõ os celeiros de todo o Egypto, e como aquella fome tinha nos celeiros o seu remedio, só Joseph a quem Faraõ os quiz entregar, os podia abrir. O remedio espiritual do mundo he o Sangue de Christo guardado, e fechado nas Chagas do mesmo Christo, como em celeiros; e a quem entregou Christo estes celeiros das suas Chagas senaõ a Francisco? Pois só Francisco os pode hoje abrir, pois só a Francisco os quiz Christo entregar.

Geni. 41.
55.

Quodam
singulare
concessũ
fuit Bea-
to Frãcis-
co, quod
nulli in-
ter natos
mulierũ
legitur
fuisse do-
natũ, &
hoc est
impressio
stigmatũ
Sacrorũ.

Fizis, tendes fome daquelle paõ sacramenta-
do? Tendes sede daquelle Sangue Divino?

Tendes

Tendes necessidade destes bens espirituaes? *Ite ad Franciscum*, buscay neste dia a Francisco, que em todas as suas casas achareis o remedio da vossa necessidade: entray confiadamente, e levay huma geral absolvição de todos os vossos peccados; levay huma indulgencia plenaria, em cuja virtude, sem tocar no Purgatorio, sobem as almas direitas ao Ceo. Tornay a entrar huma, e muitas vezes, e levay para as almas dos vossos defuntos, e para as mais do Purgatorio o remedio, e alivio das suas penas: *Ite ad Franciscum*.

D. Ant.
Florent.
3. p. tit.
24 cap. 1.
5. 3.

Suplex
petiit, ut
omnibus
Ecclesiã
illam in-
troeun-
tibus cõ-
cederet
veniam,
& indul-
gentiam
omnium
peccato-
rum, quo-
rum con-
fessionem
Sacerdoti
fecissent.
Respondit
Dominus
id sibi pla-
cere.

1. Reg.
19. 6.

Festinans: Concedeo Christo a Francisco esta grande Indulgencia, e concedeo-lha logo: *Festinans*: porque Francisco pedia, e Christo dava. Francisco he o mais prezado amigo de Christo, que assim lhe chama o mesmo Christo por boca de Santa Brizida: *Amicus meus Franciscus*, e Deos não sabe retardar os favores aos seus amigos: *Nescit molimina tarda Spiritus Sancti gratia*. Disse Santo Ambrosio: ainda hey de descobrir outra razaõ a esta pressa. Lã fez Saul com toda a pressa huma graça a David, e graça em que lhe concedeo a vida: *Vivit Dominus, quia non occiditur*, porque tinha entaõ a seu favor o melhor lado deste Monarcha, seu filho Jonathas. Pois porque não direi eu, que concedeo Christo com toda a pressa

PORCIUNCULA:

pressa a Francisco esta Indulgencia, porque
nha o Santo a seu favor o melhor Lado seu,
Virgem Senhora sua Santissima Mãy.

Mas porque, para se ganhar qualquer in-
dulgencia não basta só o estar concedida, e he
necessario, para seu effeito, e valor, que seja
por authoridade Apostolica publicada, com
muita razão me perguntareis: Como se publi-
cou esta indulgencia da Porciuncula? A palavra
que se segue o diz: *Descende: Partio Francisco*
por mandado do mesmo Christo a Perosa, e o
Papa Honorio terceiro a mandou publicar em
Assis, em cujo solemnissimo acto succederaõ
maravilhosos prodigios.

Desta circumstancia se infere outra maravi-
lhosa excellencia da nossa Indulgencia da Por-
ciuncula; e he, que por ella se mostra, e prova
de Authoridade do mesmo Christo o poder que
os Romanos Pontifices, seus Vigarios em a terra
tem, para conceder indulgencias, que he a remis-
saõ de toda a penna temporal devida pelos pec-
cados já confessados; porque nas suas mãos de-
positou Christo os Theouros de sua Payxaõ, e
Morte, e lhes deu as chaves, para os abrir, e
fechar.

_____ Ex-
mite Fratre Massæo profectus est Perusiamubi, tunc
mus Pontifex Honorius tertius. Ex Breviario Seraph,

Significa-
tum est
sic divini-
tus, in
ipsa Ec-
clesia ef-
se Domi-
num Je-
sum, ejus-
que San-
tissimam
Matrem
cum in-
genti
multitu-
dine An-
gelorū.

Præcep-
ti facti
utrius
Vicariū
adiret,
& ab eo
suo no-
mine il-
lam in-
dulgencia
postulare-
t. Manè
igitur
beatus
Francis-
cus, co-
erat Sū-

SERMAM DA

Explicada esta primeira parte do Thema, entremos com a mesma brevidade na explicação da segunda parte: *Quia hodie in Domo tua oportet me manere.*

In Domo tua: He este hum bem, que se nos veyo meter em casa. Os Magos achàraõ na casinha de Belem huma Indulgencia plenaria, achàraõ hum Jubileo; porque foraõ absolvidos até da idolatria; mas custou-lhe a peregrinação trabalhosa, e dilatada do Oriente à Palestina: *Matt. 2. 2. Vidimus stellam ejus in Oriente, & venimus adorare eum.* Hoje nesta casa tendes hũa indulgência sem o trabalho de peregrinar de Lisboa a Italia.

E quem a não julgarà à luz das nossas desatençoens por estas circumstancias; mas della lhe resoluta outra nova excellencia. Nem hũa só pessoa acompanhou os Magos a Belem; porque como o bem que elles buscavaõ estava das portas adentro dos Hebreos; porisso mesmo q̃ se lhes havia metido em casa desestimàraõ a sua grandeza. Não assim a Indulgencia da Porciuncula.

Abrio a lança o Coração de Christo, e sahio da ferida Sangue, e agoa: *Joan. 19. 34. Exivit sanguinis, & aqua*, sahio da ferida aquelle Augusto Sacramento; e sendo hum bem, que cada dia, e cada hora se nos mete em casa, os homens, representados naquella agoa, o seguem, acompanham, e adoraõ, como a Iman dos seus affectos, e doce attractivo

PORCIUNCULA

7


atractivo da sua affeição : a experiencia tem mostrado , que aquelle divino Sacramento he as delicias do nosso amor , e o esmero da nossa devoção.

Abriraõ os Pontifices as portas à casa da Porciuncula , sahio della nesta Indulgencia o valor infinito daquelle Sangue Sacramentado , e com igual ventura : porque todo o mundo foy em seu seguimento , basta-me para prova desta verdade os grandes concursos desta Corte nestes dous dias. Pareceo, que com os olhos nestes, e nos mais de toda a Christandade , disse David : *Benedictionem dabit legislator, ibunt de virtute,* Psal. 83:
in virtutem, videbitur Deus Deorum in Sion. 8.
 Concederá benignamente Deos huma indulgencia: *Benedictionem dabit legislator:* Que indulgencia concedeo o mesmo Deos, senaõ a da Porciuncula ? E para a ganharem (continua o Psalmista) naõ perdoarãõ os homês a nenhum trabalho , e farãõ toda a diligencia : *Ibunt de virtute in virtutem: Cooperabunt,* comenta Santo Agostinho ; Hiraõ apoz della , buscala-haõ anciosos de tanto bem ; e bem se vio nos grandes concursos, que de todas as partes da Europa concorria todos os annos a Assis. Saõ Bernadino de Sena, diz haver visto com os seus proprios olhos cem mil pessoas. E o Bispo do Porto escreve, que houve anno, em que neste dia passã-

raõ

SERMAM DA

rao de duzentas mil.

Atè o effeito da profecia do ultimo verso :
Videbitur Deus Deorum in Sion mostrou à cul-
ta de milagres o Ceo no anno de 1295. em este
protentoso caso. Huma mulher de Esclavonia ,
havendo ganhado a Indulgencia da Porci-
uncula, faleceo em Assis, sepultaraõ os mais
companheiros seu corpo, e partiraõ à sua Patria;
no mar se levantou huma grande tempestade,
neste fatal perigo, em q todos davaõ por perdi-
das as vidas, lhe appareceo a companheira defun-
ta cuberta de resplandores sobre as ondas. Che-
gouse ao navio, e disse: naõ temaes, eu sou
vossa companheira, que por ordem de Deos
venho a dar vos conta da virtude ineffavel da
santa Indulgencia da Porciuncula, com cujo
logro, sem tocar em o Purgatorio, entrou a mi-
nha alma no Ceo, onde estou vendo a Deos
na  stial Sion: *Videbitur Deus Deorum in
Sion.*

Oportet me manere. Depois ponderarey o
manere, agora reparo no *oportet*. Se esta palavra
naõ differa ordem às duas antecedentes menos
difficultosa fora a sua intelligencia; mas como
se póde ajustar, que sendo Zacheo o favorecido,
Deos seja o interessado : *oportet me*. Ora bem
se ajusta. Pergunto. Naõ justificou Christo a
Zacheo? Sim: Pois a essa felicidade de Zacheo
chama

PORCIUNCULA:

9

chamã Christo seu interesse, porque o justificar-
 nos com a sua graça, tem elle por sua glo-
 ria. Por São Lucas o disse o mesmo Senhor.
Oportuit pati Christum, & ita intrare in Glo- Luc. 24.
26.
riam suam. Importou a Christo padecer, e mor-
 rer, e assim entrar na sua Gloria. As impor-
 tancias da Morte, e Payxaõ de Christo todas
 foraõ nossas, e o Senhor chama-lhe suas; porque
 tem por sua gloria: *Gloria suam*: o justificar-
 nos morrendo na Cruz com a sua graça: *opor-*
tuit pati Christum. Justifica-se o homem com
 o Sangue de Christo; mas com tanto interesse
 seu, que o peccador he o justificado, e Christo
 o glorioso.

Sendo isto assim. O' como vemos, a Deos
 glorioso nesta casa? O' como vemos a sua glo-
 ria augmentada nestes dias? Porque se a justifica-
 çãõ de hum peccador dá gloria a Deos; que
 gloria naõ terá com a justificaçaõ de tantos pec-
 cadores: em todos se logra venturosamente por
 meyo desta Indulgencia os effeitos maravilho-
 sos da sua graça, e por consequencia (fallo da
 accidental) se augmenta a sua gloria; por isso,
 sendo nós os venturosos, elle he o interessado:
oportet.

Manere. Aprovando o Papa Honorio ter-
 ceiro a nossa Indulgencia da Porciuncula, disse:
 que elle de *plenitudine potestatis* concedia que

C

todos

todos os fieis, que contrictos, e confessados visitassem a Igreja de Santa Maria dos Anjos hum dia natural, e determinado, que começa desde as Vesporas do primeiro dia de Agosto, até o sol posto do dia seguinte, em cada hum anno, ganhem indulgencia plenaria, e remissão de todos seus peccados, e isto perpetuamente. Que a entrada de Christo na casa de Zacheo, não foy sómente visita, foy assistencia; não entrou nella o Senhor, para sahir, entrou para ficar. *Manere:*

Tandem
intelli-
gens Pō-
tifex di-
vinā vo-
lūtatem,
concessit
eam Bea-
to Fran-
cisco ple-
nariam
quidem,
& liberā,
ac perpe-
tuam.
Ad Heb.
9. 12.

Falla São Paulo da universal indulgencia, e plenissimo Jubileo da Redempção: e diz assim: *Intravit semel in Sancta, aeterna redemptione inventa.* Entrou Christo huma vez na Sancta Sanctorum da Gloria, achada por huma redempção eterna. Difficultosa Theologia; porque como pôde ser a redempção eterna, se os remedos haõ de acabar, e Christo não ha de eternamente remir? Respondem os Santos Padres, que ainda que Christo n orreo na Cruz huma só vez: *Semel:* e não muitas, com tudo, no modo desta redempção aplicada pelos Sacramentos, foy indulgencia tão ampla, e copiosa, q̄ se o mundo duràra eternamente, eternamente lograra esta indulgencia. Parece que em certo modo temos na Indulgência da Porciuncula este modo de redempção: huma só vez

ã concedeo Christo; mas os Pontifices a fizeraõ taõ ampla, e copiosa, que durar o mundo huma eternidade; fora ella eterna: *æterna redemptione.*

E porque esta excellencia da redempçaõ, ainda que nos Sacramentos se renova, e continua, com tudo nelles mesmos acaba, deixou-a Christo naquelle Sacramento augusto sem este defeito; porque ali a logramos todos os dias, e todas as horas. A indulgencia da Porciuncula, ainda que para o seguinte anno se torna a lucrar, acaba com tudo hoje em Lisboa, e em todo o Portugal, em Madrid, e em toda a Hespanha, em Pariz, e em toda a França, em Roma, mas naõ em toda a Italia; porque na casa da Porciuncula em Aisis ganha-se todos os dias do anno, sem que a suspenda o Jubileo do anno Santo, e todas as horas, ou tantas vezes, quantas se visita a Igreja. Pois isto que he, senaõ ser este bem perpetuo? que he senaõ ser eterno: *æterna redemptione* que he, senaõ entrar Christo na casa da Francisco, naõ para sahir, senaõ para ficar: *Manere:*

Ecce dimidium bonorum meorum do pauperibus, & si aliquem defraudavi, reddo quadruplum. Estas saõ as palavras da terccira parte do Thema. Comecemos por estas ultimas: *Si aliquem defraudavi, reddo quadruplum.* Se

eu por

eu por ventura, disse Zacheo a Christo, levei alguma cousa mal levada, ou em que esteja encarregado, eu a restituo emi quatro dobros: *reddo quadruplum*: Valhame o Ceo, Zacheo, na opiniaõ de muitos, era hum mào homem, indigno da communicaçã dos mais, que por isso se murmurou de Christo; porque o tratou, e communicou em sua casa: *Murmurabant, dicentes, quod ad hominem peccatorem divertisset*: E este n'ão homem examinando a sua consciencia, e na presença de Christo, que sabia quanto nella passava, achou unicamente huns escrupulos: *Si aliquem defraudavi*. Mas por isso diz São Gregorio: *Quid enim prodest si omnes laudant, & conscientia accusat, aut quid obest, si omnes derogent, & sola conscientia defendat*: que importa julgar-me o mundo por hum Santo, se a consciencia me accusa; e que importa despresar-me como mào, se a consciencia me justifica.

D. Greg.
Hom. 9.
in Ezech.

Mas a minha mayor admiraçã estã, em que Zacheo estando em duvida, quer restituir a fazenda alhea, que he o menos, e os murmuradores nãõ consta do Evangelho que se resolvessem a restituir-lhe a fama, e honra, que he o mais, Senhores, a restituiçãõ he acto de justiça comutativa; porque repara os damnos feitos *Secundum æqualitatem rei ad rem*; e se quereis ganhar

nhar esta Indulgencia, haveis de fazer, o que Zacheo fez, e o que os seus murmuradores não fizeraõ. Haveis de restituir a honra, e fama alhea: *reddo quadruplum*, e haveis de detestari interiormente todos os peccados mortaes, e veniaes, e ter proposito firme de emendar-vos, e não peccar mais, nem ainda venialmente com assistencia da divina graça: *Si aliquem defraudavi*. E a razaõ he; porque como ao peccado venial tambem corresponde penna temporal em o Purgatorio, assim como se não perdoa o peccado mortal sem o proposito firme de não peccar mortalmente, assim se não tira o peccado venial sem o proposito firme de o evitar, ajudado da divina graça.

Naõ quero dizer nisto que há obrigação de confessar os peccados veniaes; porque claro está, que sendo materia voluntaria da confissão, não está obrigado o penitente, tendo materia necessaria a sogeitálos ao Sacramento da Penitencia. O que digo, he, ser necessario doer-se delles, e ter proposito firme de evitálos, paraque pela indulgencia plenaria se perdoe a penna, que em o Purgatorio lhe corresponde. Desta doutrina se tira por legitima consequencia, que se huma pessoa tiver dor de huma especie de veniaes, e proposito de emendar-se

dar-se delles sem ter dor, e proposito de emendar-se de outra especie de peccados veniaes. Como neste caso, em que hum tem dor, e proposito de emendar-se das impaciencias. Em materia leve, e não tem este proposito, nem esta dor a respeito das mentiras leves, em estes termos se lhe perdoará pela indulgencia a penna correspondente as impaciencias leves, e não a penna correspondente às mentiras leves, e assim a indulgencia, pelo que respeita às mentiras leves, não chegará a ser plenaria; porque a indulgencia plenaria he remissão de toda a penna temporal, e em este caso não se perdoa toda a penna temporal pela indulgencia.

Donde fica clara, e manifesta a nossa opinião, de que para se ganhar qualquer indulgencia plenaria, não basta rezar o que se pede; mas he necessario detestar interiormente todos os peccados mortaes, e veniaes, e ter proposito firme de emendar-se de todos: Como Zacheo, que até dos escrúpulos da consciencia fez exame, e queria dar satisfação inteira de todos: *Si aliquem defraudavi, reddo quadruplum.*

Ecce dimidium bonorum meorum, Domine, do pauperibus. Tambem estas palavras foraõ ditas a Christo. Mandou Zacheo ajuntar quantos pobres havia em Jericó, e pondo-os

PORCIUNCULA.

15

em ordem, diz a Christo, eis aqui, Senhor reparto a metade da minha fazenda com os pobres; forão esmolas, que Zacheo deu por vontade, e não por obrigação: *do pauperibus*: Largas, e copiosas são as esmolas que nestes dous dias se dão nesta Corte aos pobres; mas são esmolas voluntarias, e não obligatorias. Deos he infinitamente liberal, e tanto, que Tertuliano reconhece na sua largueza prodigalidade, e Chryfostomo perenidade, a que São Cypriano chama dar sem limite: *Profluens lagitor Spiritus, nullis finibus premitur*. Mas com isto ser verdade, sempre Deos, quando faz semelhantes merces, quer alguns interesses. Huma indulgencia plenaria, e remissão de todos seus peccados concedeo à Magdalena: *Remittuntur tibi peccata*; mas custou-lhe o cabedal de seus aromas. Igual graça concedeo aos Magos, porèm elles em Belem deixaraõ os Theouros; pois ao ladraõ, que a pedio, bem cara lhe custou. E daqui sem duvida, tomou a Igreja o Santo costume de não conceder indulgencia sem alguma penção de esmola, ou obra pia, esta indulgencia da Porciuncula concedeo o Senhor a Francisco sem algum gravamen, foy graça dada de graça; e ainda que o Pontifice com os Cardeaes puzeraõ suas duvidas a esta circumstancia, depois de graça a concedeo o Pontifice,

Tertul.
lib. 4.
contr.
Marcio.
cap. 10.
Chryf.
Ser. 19.
Cypr. o-
rat. 1.

Luc. 7.
49.
Luc. 23.
42.
Matt. 2.
11.

Pontifice, que lhe não quiz tirar esta excellencia.

Tomara agora que todo o mundo me ouvira este brado: *Qui sitit; veniat, & qui vult, accipiat aquam vite gratis*, quem tiver sede da fonte da graça, quem tiver vontade da agua da vida, venha, que as suas correntes de perenes beneficios se concedem a todos de graça: *Accipiat aquam vite gratis*: Mas já he tempo de concluirmos. Ponderemos as ultimas palavras do Thema:

Venit enim filius hominis salvum facere, quod perierat. Vem o filho do homem salvar o mundo, que se perdia. Com mysterio se intitula aqui o Senhor filho do homem, e não Filho de Deos; porque em quanto Filho de Deos não tem corpo, mas do corpo, que tem, em quanto filho do homem, emanaõ todas as indulgencias, pois das suas feridas, e Chagas correm em deluvios de sangue as misericordias; e era justo que se consagrassem os aplausos à fonte, donde recebemos os beneficios. Assim parece o quiz significar Christo intitulado-se filho do homem, quando concedeo a Zacheo hũa Indulgencia plenaria; e assim o entende esta Religiosa casa vendo-se do mesmo Christo com igual ventura favorecida, festejando o Corpo de Deos, no dia, em que

que o mesmo Deos lhe concede huma plenaria indulgencia.

Dai-me agora licença para ponderar huma visão do Apocalypse, que ainda que não seja para vós nova, poderá ser que lhe acheis muita novidade. Diz São João no seu Apocalypse, que vio hum Throno elevado, e lufido, e que diante do Throno estava hum livro cerrado, e escrito por dentro, e por fóra. E diz, que logo se chegou a elle hum velho dos vinte e quatro Anciãos, que assistem ao Throno de Deos, o qual lhe descobrio, que o Leaõ do Tribu de Judà, abria aquelle livro. Entaõ vio o Evangelista hum cordeyro, que estava em pé, como morto, o qual desfechando os sete sellos do livro, o abrio, e fez patente a todos. Mysteriosa visão, Senhores, e misteriosa figura da Indulgencia da Porciuncula?

Primeiramente, isto significava o livro; pois todo elle he huma plenaria indulgencia; não outro algum o abrio, senaõ o Leaõ de Judà; porque Christo a concedeo a Francisco; mas em forma de cordeyro; e não de Leaõ; porque esta obra sendo do seu poder, e Omnipotencia, he muito mais da sua benignidade, e misericordia. O velho, que consultou a São João, diz o meu Lyra, que foy São Pedro; porque para a publicação desta graça

consultou Francisco a Honório, verdadeiro successor de Pedro. O livro estava escrito por dentro, e por fóra; porque as graças que contém a Indulgencia da Porciuncula não as gofão só os vivos, que estamos neste mundo, senão também os defuntos, que estão no Purgatorio. O cordeyro estava no Throno em pé, e como morto: *Agnum tanquam occisum*. Por que com o sangue das suas Chagas, figuradas nos sete sellos, se escrevêraõ as indulgencias daquelle livro: *Scriptus intus, & foris*:

O infinita liberalidade de Christo! O poderosa supplica de Francisco! Christo tão liberal em abrir nas suas Chagas os thesouros das suas misericordias: *Et cum aperuisset librum; e Francisco tão solícito em os fazer repartir com as suas supplicas, e com as suas lagrymas: Ego flebam multum*. Agora entendereis aquella advertencia do Evangelista. Adverte São Joaõ, que quando o Cordeiro abriu os sete Sellos daquelle mysterioso livro, os Serafims do Throno, divididos cantavaõ louvores a Deos Sacramentado: *Audiui vocem Angelorum dicentium voce magna: Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere virtutem, & honorem, & gloriam*. Davaõ as graças ao Corpo de Deos, que no Throno veneravaõ Sacramentado; porque a elle deviaõ as indulgencias, e as misericordias daquelle livro.

Louva,

Louva, O' Religiaõ Serafica, louva em concertadas, e alternativas vozes, ao Senhor: *Lauda Jerusalem Dominum*. Louva, e aplaude com agradados, e divinos Canticos ao teu Deos: *Lauda Deum tuum Sion*: pois te encheo de favores, e privilegios, que não fez a nenhuma outra Religiaõ Sagrada: *Non fecit taliter omninationi*. A nenhuma outra concedeo a merce desta singular Indulgencia: *Non fecit*. Com esta só mercê sua enriqueceo as tuas pobres casas com os Theouros da graça, dos quaes participaõ os moradores do Ceo, da terra, e os q̄ estaõ debaixo da mesma terra: *Omnem creaturam, quæ in cælo est & super terram, & sub terra*, porque Bemaventurados, vivos, e defuntos, todos por diverso modo gozaõ do seu valor, e effeito. Os do Purgatorio; porque por meyo deste suffragio, se livraõ das suas penas. Os vivos, porque por meyo desta indulgencia se lhe perdoã as suas culpas. Os Bemaventurados; porque por meyo desta graça subiraõ direitos à gloria, &c.

Pfal. 146
7. 1.

F I M.
Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



